

O AGRAVAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 DEVIDO À FALTA DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE AGGRAVATION OF PATIENTS WITH CHRONIC DISEASES DURING THE COVID-19 PANDEMIC DUE TO THE LACK OF ASSISTANCE IN CARE PRIMARY: A LITERATURE REVIEW

SÁ, Aline Pereira da Silva¹

CHINAIA, Cleo²

RESUMO

Diante da maior pandemia do século XXI ocasionada pelo novo coronavírus, a Atenção Primária à Saúde e os outros setores do SUS tiveram suas infraestruturas afetadas tanto pela falta de leitos para pacientes graves como pela escassez de profissionais perante a superlotação de UBS, prontos-socorros e hospitais. Em vista disso, o agravamento de pacientes com doenças crônicas durante esse período pode ser uma das consequências geradas por esse contexto. Por essa razão, esta pesquisa teve como objetivo verificar se houve um agravamento desses pacientes devido a falta de assistência na Atenção Primária. Foi realizada uma revisão da literatura, na qual 33 artigos foram analisados, dos quais 17 foram excluídos por não se adequarem ao tema. Assim, 16 artigos foram considerados adequados ao objetivo do estudos. Foi concluído que, em razão de ser uma nova pandemia e que novos estudos ainda estão sendo realizado, não se pode afirmar veementemente que houve o agravamento de pacientes com doenças crônicas devido à falta de assistência na Atenção Primária, contudo, pode-se observar que houve uma dificuldade no remanejamento de consultas, dificuldade em realizar exames e conseguir medicamentos para esses pacientes.

Palavras-chave: Agravamento. Atenção Primária. COVID-19. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Faced with the biggest pandemic of the 21st century caused by the new coronavirus, Primary Health Care and other sectors of the SUS had their infrastructure affected both by the lack of beds for critically ill patients and by the shortage of professionals due to the overcrowding of UBS, emergency rooms and hospitals. In view of this, the

¹Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro – SP – e-aline@estudante.unisa.br. Data da entrega: 20/07/2022

² Professor orientador: Mestre, Universidade Santo Amaro – SP – cchinaia@prof.unisa.br

worsening of patients with chronic diseases during this period may be one of the consequences generated by this context. For this reason, this research aimed to verify if there was a worsening of these patients due to lack of assistance in Primary Care. A literature review was carried out, in which 33 articles were analyzed, of which 17 were excluded because they did not fit the theme. Thus, 16 articles were considered adequate for the purpose of the study. It was concluded that, due to the fact that it is a new pandemic and that new studies are still being carried out, it cannot be vehemently affirmed that there was an aggravation of patients with chronic diseases due to the lack of assistance in Primary Care, however, it can be observed that there was a difficulty in rescheduling consultations, difficulty in performing exams and obtaining medication for these patients.

Keywords: Aggravation. Primary Attention. COVID-19. Chronic Diseases. Health Unic System.

1 INTRODUÇÃO

Perante a maior pandemia do século XXI, provocada pelo Sars-Cov-2, o mundo passou a enfrentar uma calamidade pública à medida que a doença suscitada pelo vírus, a COVID-19, provocou efeito de quarentena na maioria dos países do globo, incluindo o Brasil.

De modo geral, os coronavírus ocasionam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais, tendo seu período médio de incubação estimado em 5 a 6 dias¹. A maioria das infecções causadas por esses agentes em seres humanos são de baixa patogenicidade, conduzindo ao desenvolvimento de sintomas de resfriado comum, contudo, podem eventualmente levar a quadros de saúde graves, especialmente em grupos de risco como idosos e pessoas portadoras de comorbidades¹.

Nesse contexto, com toda a situação pandêmica enfrentada pelo país, a Atenção Primária à Saúde (APS), como um dos principais pilares de organização da saúde pública brasileira, desempenhou um papel imprescindível no combate à COVID-19, operando como fator indispensável para o controle da situação, uma vez que é considerada a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), além de manter o contato mais próximo com a população em geral².

Em uma visão geral sobre a Atenção Primária à Saúde, tem-se que ela foi descrita formalmente pela primeira vez por meio do Relatório Dawson, documento elaborado pelo Reino Unido na década de 20, que define a constituição da APS como organização sistêmica e hierarquizada, com baixo nível de complexidade tecnológica e com uma área geográfica determinada³. No Brasil, esse modelo de atenção começou a ser desenvolvido com o surgimento dos Centros de Saúde e até hoje está em constante processo de transformação, visando à adequação das necessidades dos diferentes municípios e ao atendimento das mudanças ocorridas na sociedade ao longo do tempo, como o envelhecimento da população³.

A APS estrutura-se conforme quatro atributos essenciais e três derivados. Os primeiros envolvem a atenção no primeiro contato, relacionada com a acessibilidade; o processo de longitudinalidade, envolvendo acompanhamento do paciente ao longo da vida; a integralidade, que diz respeito ao atendimento do ser humano de modo integral, observando-o com totalidade; e a coordenação, definida como a junção entre as ações e os serviços de saúde⁴. Já os segundos estão relacionados com a orientação familiar ligada à consideração da família como mecanismo importante na determinação da saúde do cidadão e a orientação à comunidade, associada com a relação do paciente junto ao contexto cultural e social que ele está inserido⁴.

De tal modo, nota-se que a APS é determinante e fundamental para a saúde da comunidade, tendo em vista que ela age com o apoio de uma equipe multiprofissional, atuando nas ações de vigilância do território e realizando campanhas de prevenção, uma vez que conhece sua população juntamente de suas vulnerabilidades. Desse modo, por oferecer ações de saúde com aspecto individual e coletivo, a APS promove o atendimento, acompanhamento e resolução de diversos problemas, fator esse que evita o encaminhamento desnecessário a outros setores da saúde que, infelizmente, estão sofrendo com a superlotação fomentada pela COVID-19.

Em vista disso, esta presente revisão tem como objetivo analisar na literatura científica mais recente se ocorreu o agravamento de pacientes com doenças crônicas durante a pandemia de COVID-19 devido à falta de assistência na Atenção Primária,

uma vez que todos os setores da saúde pública foram afetados, seja pela falta de verba para a ampliação da infraestrutura ou escassez de profissionais em razão do volume crescente de atendimentos.

1.1 Metodologia

Esta revisão de literatura consistiu em analisar artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, no período de janeiro de 2013 e maio de 2022, nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e revistas eletrônicas, os quais abordam sobre Atenção Primária, Covid-19 e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Foi realizada uma seleção minuciosa dos estudos relacionando os descritores “Agravamento”, “Atenção Primária”, “COVID-19”, “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” e “Sistema Único de Saúde”.

Para atender aos objetivos relacionados à pesquisa, os artigos foram escolhidos, após uma leitura criteriosa feita pelos pesquisadores, conforme ano e local de publicação, tipo de estudo, abordagem da pesquisa, instrumentos utilizados e relevância. Ao todo foram selecionados 33 artigos, Entretanto, 20 foram excluídos por não tratarem diretamente sobre o tema ou por serem repetidos. Assim, 13 artigos foram utilizados após as análises supracitadas. Dos 15 estudos utilizados, 11 foram publicados entre os anos de 2020 e 2022 e utilizados para o embasamento teórico do tema do estudo e 2 artigos foram utilizados para conceituar o papel da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde, os quais foram publicados entre 2013 e 2017.

Este estudo não necessitou de procedimentos éticos em pesquisa, pois não envolveu seres humanos em sua execução.

1.2 Resultados e Discussão

A Atenção Primária à Saúde no Brasil é composta por Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, desenvolvendo ações de saúde individuais, familiares e coletivas que propagam desde a promoção à vigilância em saúde⁵. Considerada como porta de entrada do SUS, a APS é desenvolvida com o maior grau

de capilaridade e descentralização, além de ser orientada por princípios de acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da equidade, da responsabilidade, da participação social, da humanização, e do vínculo⁵. Dessa maneira, pode-se observar o papel importante da APS no cuidado de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no cenário da Covid-19, principalmente no que tange à continuidade do cuidado desses pacientes, uma vez que a supressão dessas atividades por várias semanas pode resultar em elevação da morbimortalidade, ampliando os efeitos da pandemia, como relatado nas situações em que se optou por um modelo assistencial centrado somente na atenção hospitalar⁶.

Entende-se por doença crônica não transmissível as patologias que, além de não serem causadas por microorganismos como vírus, bactérias e parasitas, apresentam um desenvolvimento lento e de longa duração⁷. As doenças DCNT são as principais causas de morte e incapacidade no mundo, afetando cada vez mais pessoas com o passar dos anos ⁸⁹. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, elas são responsáveis por mais de 70% de todas as mortes, com quase 80% desses óbitos registrados em países de baixa e média renda e com o envelhecimento populacional, aumento da multimorbidade, expectativa de vida mais longa e aumento das taxas de sobrevivência, espera-se que mais e mais pessoas vivam com a carga de saúde das DCNT ⁸.

Durante a pandemia de Covid-19, observou-se que as DCNT se tornaram ainda mais preocupantes, tendo em vista que essas doenças e seus fatores de risco comportamentais e metabólicos agravam os casos, aumentam as chances de internação e a taxa de mortalidade pelo Sars-Cov-2⁹, além de que as medidas restritivas instauradas pela maioria dos países para reduzir a propagação do vírus, como o distanciamento social e reorganização dos horários comerciais, afetaram especificamente as pessoas com DCNT, limitando sua atividade, capacidade de garantir alimentos saudáveis e acessos à serviços de saúde preventivos ou de promoção da saúde⁹, o que pode ter comprometido a continuidade do cuidado com esses indivíduos e propiciado o agravamento dos seus estados de bem-estar. No Brasil, apesar de ter existido a criação de medidas para a tentativa de controle da situação na Atenção Primária, como formas remotas de acompanhamento (telefone,

Whatsapp, consulta on-line)¹⁰, indivíduos com DCNT tiveram mais dificuldades para marcar consulta, conseguir atendimento de saúde e medicamentos, realizar exames e intervenções programadas¹¹.

De acordo com um estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os serviços de prevenção e tratamento de DCNT foram afetados pela pandemia de Covid-19 na região das Américas¹² e que grande parte do profissionais de saúde foram transferidos e designados para trabalhar nos locais de assistência ao Sars-Cov-2, reduzindo o número de funcionários disponíveis para gerenciar os pacientes com DCNT. O estudo ainda pontuou que a interrupção, parcial ou completa, dos serviços de DCNT afetou especialmente os atendimentos às pessoas com diabetes, na assistência odontológica e na reabilitação¹². Em relação aos principais motivos apontados como fator de interrupção, incluem o encerramento de serviços de cuidados eletivos, reatribuição de equipe clínica em resposta à Covid-19 e casos de pacientes que não compareceram às consultas¹². Além disso, os programas de triagem de saúde pública para DCNT também foram adiados, fatores esses que podem levar ao aumento do subdiagnóstico, da morbidade e da mortalidade durante a pandemia de Covid-19 e no futuro¹³.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta revisão de literatura permitiu identificar evidências literárias sobre a atuação da APS no combate à pandemia provocada pela Covid-19. Diante dos resultados obtidos, ficou evidente a tentativa de criação de estratégias para diminuição dos casos, resolutividade nos quadros leves e dar continuidade aos cuidados dos pacientes com DCNT. Contudo, a pesquisa observou a escassez literária do tema por se abordar de uma nova pandemia e que ainda estão sendo realizados novos estudos para aprofundamento da temática. Por essa razão, não se pode concluir veementemente se houve o agravamento de pacientes com DCNT durante a pandemia de Covid-19, no entanto, pode-se concluir que os desafios para a constância da atenção com esses indivíduos foi prejudicada não somente nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família como em toda organização do SUS.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico para o novo coronavírus (2019nCov)**. Brasília-DF: Ministério da saúde, 2020.

GIOVANELLA, L. *et al.* **A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19**. 44. ed. Rio de Janeiro: Debate em Saúde, 2020.

PORTELA, G. **Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revista de Saúde Coletiva, 2017.

CAMPOS, M.: PEREIRA, I. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família**. 66. ed. São Paulo: Revista Brasileira de Enfermagem, 2013.

MORAES, R. S. **Atenção Primária à Saúde no combate da pandemia provocada pela COVID-19**. 2. ed. Paraná: Saúde Pública, 2020.

NACOTI, M. *et al.* **At the Epicenter of the Covid-19 Pandemic and Humanitarian Crises in Italy: Chasing Perspective on Preparation and Mitigation**. USA: NEJM, 2020.

OLIVEIRA, A. P. F. *et al.* **Fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The impact of the COVID-19 pandemic on noncommunicable disease resources and services: results of a rapid assessment**. Global Report: World Health Organization, 2020.

KLUGE, H. *et al.* **Prevention and control of non-communicable diseases in the COVID-19 response**. 395. ed. London: Lancet, 2020.

PORTELA, M. C. *et al.* **Desafios da atenção básica no enfrentamento da pandemia de covid-19 no SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022.

MESENBURG, M. A. *et al.* **Doenças crônicas não transmissíveis e covid-19: resultados do estudo Epicovid-19 Brasil**. 38. ed. Brasil: Saúde Pública, 2021.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Informe de la evaluación rápida de la prestación de servicios para enfermedades no transmisibles durante la pandemia de COVID-19 en las Américas.** Global Report: Pan American Health Organization, 2020.

KRUSE, M. et al. **Effect of COVID-19 on patient access to health services for noncommunicable diseases in Latin America:** a perspective from patient advocacy organizations. 21. ed. USA: Int J Equity Health, 2022.